

Ecovilas e a Sustentabilidade na Educação

Saudações fraternais. Quando imaginamos uma comunidade sustentável em ambiente rural, logo nos vêm à mente as dificuldades no âmbito da educação. Como vamos educar nossas crianças? Esse dilema está presente de forma consistente no pensamento de todos aqueles que desejam uma vida sustentável, mas têm filhos em idade escolar.

Pois, de fato, esse é um grande desafio. Atualmente vemos surgir e se desenvolver muitos sistemas educacionais locais, seja em caráter formal ou informal. O mais importante dessas iniciativas que visam estruturar o processo educativo das crianças nas comunidades sustentáveis é que elas se guiam por premissas muito diferentes da educação convencional, pois visam enaltecer a sabedoria natural dos aprendizes e reposicionar os educadores e sua missão.

A sustentabilidade educacional das ecovilas se dá a partir de várias dimensões, entre elas: todas as pessoas da comunidade têm acesso ao sistema de educação; todos, adultos e crianças, são, simultaneamente, professores e aprendizes; o processo de educação vai desde o berço até o túmulo; a educação não se restringe à sala de aula, toda a vila é palco para aprendizagem; a experiência pedagógica dá ênfase no contato emocional direto com a Terra; o conteúdo programático destaca a realidade local, suas potencialidades e desafios; o currículo é fundamentado nos princípios ecológicos, guiando os aprendizes desde a primeira infância à compreensão de que somos parte da natureza e devemos protegê-la como se protegendo a nós mesmos; o fluxo do aprendizado deixa de ser o “pôr para dentro” e passa a ser o “extrair as virtudes”. Desta forma, o sistema educacional é integralmente orientado de forma a nutrir e valorizar o crescimento pessoal e comunitário, a perspectiva cooperativa e a criatividade. As crianças são o referencial da educação, no sentido em que sua espontaneidade e amor natural são valorizados e enaltecidos.

Talvez a maior missão do educador não seja a de dizer para as crianças o que é certo e o que é errado, afinal, temos que reconhecer que nem mesmo os adultos sabem o que é isso hoje em dia. Os educadores devem procurar aprender com as crianças, nossa natureza não afetada, estruturas biológicas que guardam em si a memória de todas as gerações antepassadas. Quanta sabedoria elas guardam em cada molécula de DNA! Sim, aprender e trazer essa energia criativa para o mundo entristecido dos adultos. A esperança se reergue na pureza da resposta das crianças.